

SÍNDROME DO NINHO VAZIO

Regiane Andréia Brunaldi da Rocha¹
Eliana Aparecida dos Santos Meireles²
Erica Maia, Ronaldo Jose Araujo³
Mailda Rosa de Abreu⁴
Susana Maria Mana de Araújo⁵

No reino animal, várias espécies vivem com características de convívio que tem como base em primeiro plano as relações consanguíneas, onde estes laços são estreitados e rompidos de acordo com o grupo social ao qual pertence. Na espécie humana este fato não é diferente e varia de pessoa para pessoa. O objetivo deste trabalho foi o estudo das características do desenvolvimento físico, social e da personalidade da faixa etária de 41 a 60 anos, focando especialmente a análise da saída dos filhos de seus ninhos e como os pais destas proles compreendem tal situação. O método foi pesquisa bibliográfica e levantamento de dados por meio de questionário aplicado a 5 pessoas da faixa etária citada acima residentes em Ji-Paraná RO. O levantamento bibliográfico mostrou que as mudanças físicas se tornam visíveis entre 40 e 50 anos, entre elas se encontram a alteração na visão, declínio da capacidade aeróbica, mudanças na pele e no sistema nervoso com lapsos de memória. Entre os 50 e 55 anos ocorrem alterações endócrinas e perda de tecido muscular. Entre os 40 e 45 o desenvolvimento do estágio da geratividade e dos 50-55 anos ocorre o estágio da integridade do ego versus desespero de Erikson. Assim como alguns sinais de “abrandamento” após o auge da individualidade. Podem nesta faixa etária assumir papel de provedor de cuidados de pais que são idosos. O papel de avô é adquirido pela maioria dos adultos. Após os 45 anos ocorre a fase do ninho vazio, quando o último filho sai de casa. Pode acontecer de várias formas e com diferentes níveis de êxito. Estudos mais antigos enfatizavam, em particular, o sofrimento das mulheres, associando a emergência de quadros depressivos à perda do papel de cuidadora dos filhos, função tradicionalmente ligada ao papel feminino. Os participantes estão na faixa etária de 45 a 60 anos. A reação da maioria das pessoas é de tranquilidade, pois os filhos saíram de casa uns para constituir família e outros para estudar. Foi observado também que o sentimento de perda com relação aos filhos existe, contudo eles têm em mente que seus filhos saíram de casa com o intuito de buscar uma melhora profissional e pessoal. A Síndrome do ninho vazio parece estar ligada à cultura, ou seja, em países onde as pessoas estão acostumadas e preparadas para se separarem dos filhos, a síndrome parece não trazer grandes mudanças ou conflitos e os participantes de Ji-Paraná se enquadram neste aspecto.

Palavras chave: Desenvolvimento humano. Ninho vazio. Ji-Paraná RO

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná. E-mail: regianebrunaldi@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná. E-mail: erica-maia-@hotmail.com

³ Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná. E-mail: goncalvespm_3@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná. E-mail: rosabreugatinha@hotmail.com

⁵ Professora do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná. E-mail: prof_susana_araoz@globo.com